



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 3ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 23 de fevereiro de 2016.

1

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte e cinco minutos, ocasião em que foram constatadas as ausências dos Vereadores Fabrício Ferreira Soares, José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 120, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216 e 217/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 121, 157, 158, 159, 160, 161 e 162/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 122, 123, 137, 138, 203, 204, 205, 206 e 207/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 124, 125 e 126/2016 – Osmar da Silva; 139/2016 – Lucas Moulais; 140/2016 – Ely Escarpini; 141/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 142, 181, 182, 183 e 184/2016 – Brás Zagotto; 143, 144, 145, 146 e 147/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155 e 156/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 163, 164, 165, 166, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200 e 201/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 167/2016 – José Carlos Amaral; 218/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Requerimentos:** 257, 439, 440, 441 e 442/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 258, 259 e 260/2016 – Brás Zagotto; 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418 e 419/2016 – José Carlos Amaral; 262/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437 e 438/2016 – Lucas Moulais; 443/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455 e 456/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 43/2016 – PMCI – Cidiney Rodrigues Nunes – Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano; 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20/2016 – Ministério da Educação; 05/2016 – Brás Zagotto (Indica o Vereador Brás Zagotto líder da bancada do Partido Solidariedade na Câmara Municipal). **Projeto de Lei:** 18/2016 – Wilson Dilem dos Santos. **Projetos de Decreto Legislativo:** 01/2016 – Alexandre Valdo Maitan e 02/2016 – David Alberto Lóss. / Logo após, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **David**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Alberto Lóss: — Boa-tarde a todos! Comunico que a Comissão de Constituição deu parecer a vários projetos, alguns dos quais oriundos do Poder Executivo e outros da própria Casa. Há, por exemplo, o de iniciativa do Poder Executivo para transferência de recursos financeiros à APAE, ao Lar Nina Arueira, ao Asilo João XXIII, ao Instituto Adelson Rebelo, à Cáritas Diocesana e a outras entidades. O valor ultrapassa a quase 1 milhão de reais, e as entidades estão super necessitadas desses recursos. Há outro projeto que trata da destinação de recursos para a Escola Agrícola, a APAGEES e a Cooperativa Agrícola Familiar. Na semana passada, houve uma manifestação por parte do Vereador Luisinho Tereré, que hoje está ausente, e estou de acordo com ele, pois a Câmara só deve votar recursos, como esses que chegam a quase 2 milhões de reais, para as entidades que prestaram contas dos valores recebidos no ano anterior. Assim, a nossa comissão foi buscar tudo isso, e tenho aqui as prestações de contas das entidades quanto aos valores que receberam no exercício anterior. Está tudo documentado, inclusive com declaração do secretário, material esse disponível para os vereadores examinarem. Isso nos permite votar hoje esses dois projetos, garantindo a transferência de recursos para tais entidades. A Câmara autoriza os repasses, mas de fato precisa saber se o dinheiro repassado anteriormente teve uma destinação correta; para isso, é necessária a prestação de contas, e essas foram aprovadas até pelo conselho municipal, não restando dúvida alguma. Portanto, vou pedir a inclusão dessas matérias na pauta, que hoje está vazia, ainda considerando que as entidades estão vivendo em estado de penúria. Há um veto na Casa, o qual estamos querendo derrubar, porque a proposta do Vereador Maitan visa salvar vidas ao prever a fixação, em lojas que comercializam artigos femininos, de um simples adesivo, alertando o público para fazer os exames periódicos de detecção do câncer de mama. A comissão entendeu que a proposta do vereador não vai causar tantas despesas para os contribuintes, e o próprio parecer da procuradoria do Município diz o seguinte: “É fato que a divulgação da doença conduz ao diagnóstico precoce, que é apontado como uma das formas mais eficazes de combate à mesma. Há que se contemplar também o objetivo principal do projeto, que é salutar, pois visa a criação de programas com ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, já que quanto antes descoberto maiores as chances de cura”. Nós precisamos de onze votos para derrubar o veto do prefeito. Somos também contrários ao veto referente à matéria de interesse dos servidores municipais, tendo em vista que a proposta original garantia a permanência dos valores, por questão de estabilidade financeira, a quem tivesse dez anos ininterruptos, ocupando função comissionada ou com gratificação. Na nossa emenda, alteramos para que quem tivesse quinze anos intercalados também pudesse ter esse mesmo direito, e isso foi vetado. Vimos a parte financeira e constatamos que não acrescerá em nada, razão pela qual a comissão recomenda a derrubada do veto, pois a proposta é altamente favorável aos servidores públicos. Quanto aos outros projetos, são de denominação de vias públicas, e os do Vereador Wilson criam, no calendário municipal, o dia da Bíblia e o da festa do Rei Jesus. Essas propostas já estão prontas e aptas a serem votadas hoje, se os vereadores assim o entenderem. Quanto ao que foi levantado na semana passada referente ao artigo 233 do Código de Posturas, digo que o Vereador Wilson tomou a frente da questão, e parece que isso será revogado para permitir que nove pessoas possam trabalhar com megafones na rua, fazendo propaganda, desde que atendam à legislação quanto a ruídos e ao volume. Se há momento de crise, vamos lembrar Camões: “Cessa tudo que a musa antiga canta, que um valor mais alto se alevanta”, e esse valor, senhores, é o emprego. Portanto, justifica-se que o prefeito envie para cá a revogação desse artigo. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** —

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

Dentro da legalidade, essa proposta só pode vir do prefeito. / **David Alberto Lóss:** — Sim. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Isso porque o projeto original partiu do Executivo. Compete-nos, como vereadores, aprovar a revogação. / **David Alberto Lóss:** — Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Estou enviando algumas indicações ao Poder Executivo, sendo a primeira referente a São João da Lancha, que enfrenta grandes dificuldades quanto à assistência como um todo. Aquela é uma localidade que foi repassada de Itapemirim para cá, e isso tem sido penoso, visto que Cachoeiro já tinha dificuldades para dar conta do seu território. É nosso dever, enquanto representantes do povo, trazer para cá as demandas que aquela comunidade nos apresenta. Recentemente, aqueles moradores mostraram sua preocupação quanto à dengue, que foi aumentada pela sensação de abandono, até porque estamos vendo casos de morte pelo tipo hemorrágico dessa doença. Assim, solicito ao secretário de Saúde que encaminhe a São João da Lancha o carro fumacê, incluindo aquela comunidade no cronograma, com vistas a combater o mosquito e evitar que mais moradores de lá sejam acometidos pela dengue. Não existe lá uma unidade de saúde, o serviço não é muito eficiente, e a passagem do carro fumacê mostraria que o Município tem interesse em ajudar cada vez mais aquela região. Espero que o secretário tenha o bom senso de atender a essa indicação. Outro pedido diz respeito à ronda escolar, pois sabemos que, com o Plano Municipal de Educação, toda a estrutura foi reformulada, sendo que os jovens do Bairro Recanto passaram a ter que frequentar a Escola Anacleto Ramos, no Bairro Ferroviário. Fui aluno da Escola Newton Braga, saía do Bairro Recanto, ia e voltava a pé. Agora, o perfil mudou muito, pois a droga está tomando conta do nosso Município, e os usuários, para manter o vício, partem para o furto, sendo suas principais vítimas os alunos, que carregam celulares. Houve um boato de que, no final da aula, haveria um grupo de delinquentes para assaltar os alunos do Bairro Recanto, que, apesar de não ser uma distância tão longa, é considerável, sem contar que é preciso passar pela ponte de ferro, local onde o índice de roubos é grande. Esses alunos, para evitar esse tipo de assalto, têm que dar uma volta mais longa. Assim, solicito que a Secretaria de Defesa Social, em parceria com a de Educação, faça uma ronda naquela escola, que teve um crescimento na sua demanda, sendo que a região do Bairro Ferroviário é perigosa, e o aumento da quantidade de alunos é um prato cheio para esses delinquentes. Os pais têm medo de encaminhar seus filhos para a escola, pois sabem o risco que correm de serem assaltados. Fiz esse comentário na presença da Secretária Cristiane, quando de sua vinda a esta Casa, pedindo-lhe que a ronda escolar, cuja atuação é boa na cidade, intensificasse sua ação na Escola Anacleto Ramos para evitar até que um aluno resista e seja alvejado por um desses delinquentes. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! A fala do Vereador Rodrigo sempre vem em boa hora, e achei interessante quando ele retratou a situação de São João da Lancha, visto que tive a oportunidade de acompanhar o crescimento de Cachoeiro de Itapemirim ao longo dos anos e percebi que, por um tempo, aquela comunidade, praticamente um distrito, por não pertencer ao nosso Município, não recebia nenhum benefício desta administração. Segundo os moradores, enquanto o distrito pertencia a Itapemirim, eles eram bem assistidos. Foi por isso que manifestei também o meu posicionamento contrário à redução do número de vereadores, entendendo que as comunidades do interior, que já tiveram um alcance muito grande por conta de sua representatividade na Câmara, hoje não têm mais isso. Assim, vejo que São João da Lancha realmente merece ter um representante nesta Casa, da mesma forma que teve quando estava ligada a Itapemirim. Ela caiu no esquecimento, e não foi nem pela distância,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pois há outras comunidades mais distantes do centro de Cachoeiro. Acredito que a comunidade de São João da Lancha, somando-se a outras da região, pode sim se mobilizar e colocar um representante nesta Casa, de maneira a que passe a ser bem atendida por Cachoeiro de Itapemirim. É isso o que eu espero, assim como V. Ex.^a, que esteve aqui reivindicando como porta-voz da comunidade. Também quero registrar a minha alegria por ter participado, assim como alguns outros vereadores, daquela entrega dos apartamentos populares no Conjunto Marbrasa. Eu me emocionei várias vezes por ver a felicidade daquelas famílias ao receberem, depois de muitos anos, a sua moradia. Muitas dessas famílias, passados vinte, trinta anos de casamento, não haviam conseguido ter a sua casa própria, e aquele momento foi agradável para todas elas e também para nós, que amamos a sociedade cachoeirense. Convivemos com ela nas periferias e sabemos das angústias e das dificuldades enfrentadas para pagar 300, 400 reais e até um salário mínimo de aluguel. Foi muito importante para o poder público municipal, porque aquele evento ocorreu nesta administração do Prefeito Carlos Casteglione, algo que não se via aqui há mais de trinta anos, quando da construção dos conjuntos habitacionais do BNH de Cima, de Baixo e do IBC, com a participação do Governo Federal. Assim, foi importante a entrega dessas quatrocentas e noventa e seis unidades, e a curto prazo mais mil e duzentas contemplarão os menos favorecidos da nossa sociedade. Isso é muito bom para o poder público e envolve a Câmara Municipal, que aprovou as leis necessárias para tornar possível a realização daquele evento. Em nível de Brasil, foram entregues quatro mil novecentas e sessenta unidades. Dessa forma, em nome do prefeito, da Câmara e das famílias, registro essa alegria, que foi de todos os que participaram daquele momento, o qual mostrou também a importância do nosso Município, que obteve recursos em parceria com o Governo Federal nesta administração do Prefeito Carlos Casteglione. Parabéns a todos os envolvidos nesse processo de habitação, especialmente as famílias contempladas. A curto prazo, vivenciarei novamente as mesmas emoções, quando for entregue o restante das unidades. Muito obrigado! / Dando continuidade, teve início o **Grande Expediente**, quando usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss**: — Boa-tarde a todos! Inicialmente, quero me referir à fala do Vereador Wilson Dille, pois também estive naquela solenidade, onde quatrocentas e noventa e seis chaves dos apartamentos forem entregues. O que me preocupa é quando uma pessoa que não precisa recebe a casa, enquanto outras que têm essa necessidade não são contempladas. Esses favores foram prestados no passado, enquanto que dessa vez a triagem foi feita com a participação da Caixa Econômica para chegar ao nível zero desse tipo de coisa. Cheguei a conversar com a assistente social e sei que gente que não tinha direito se inscreveu, mesmo possuindo casas e bens, acrescentando contrato de aluguel em nome de pessoa que já havia morrido há seis anos. Foi muito bom terem detectado todos os tipos de tentativa de fraude, e tenho quase certeza de que quem recebeu a casa de fato precisava. Uma senhora foi lá desistir do apartamento, deixando claro que não precisava mais por ter, graças a Deus, conseguido fazer a sua casa. Isso é que é exemplo, pois ela pediu que riscassem o seu nome e que fosse favorecido alguém que precisasse. Eu sei de pessoas que participaram de programas sociais sem precisar. Fiquei feliz com tal solenidade e pelo fato de o prefeito ter conseguido realizar aquele que era um sonho, restando ainda mil e duzentos apartamentos no Bairro Gilson Carone, que favorecerão a cinco mil pessoas. Por aqueles apartamentos, as pessoas pagarão 5 mil reais em dez anos, o que representa apenas 10% do valor do imóvel. Eles só podem vender depois de dez anos. Eu até faria uma cláusula para que a casa não saísse da

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ordem dos familiares herdeiros. Assim, a pessoa que saiu do aluguel de 300 reais para pagar 45 reais, daqui a dez anos, vai poder vendê-lo, caso não haja essa cláusula, obrigando a manter o imóvel na família. Senhores, todo mundo leu que o Tribunal de Justiça declarou inconstitucional o rotativo, e sabíamos que isso aconteceria. Já que o espaço público pertence ao povo, o prefeito sequer poderia ter deixado alguém explorar o serviço. A lei, de 1994, foi declarada, agora, inconstitucional. Nada contra o Hospital Infantil, mas por que ele? Essa foi uma escolha, e o Tribunal agora exige que seja feita uma licitação, o que é justo. Ora, todo espaço público precisa ser licitado, e tomara que ganhe o Hospital Infantil, a Santa Casa ou outra entidade que necessite. O que o Tribunal fez foi restabelecer a ordem jurídica. A Câmara precisa aprovar isso, e estou com medo, porque o presidente já manifestou o desejo de fazer uma audiência pública, e isso precisa acontecer logo, já que o projeto deu entrada novamente no início de fevereiro de 2016, e o prazo é de quarenta e cinco dias. Deixo esse alerta para que a audiência ocorra no começo de março, considerando que todo projeto pode ser melhorado e que a Câmara existe para isso. Estou procurando o projeto do leilão, que ainda não chegou à Comissão de Justiça, e a prefeitura tem muitos bens inservíveis no Bairro São Geraldo que precisam ser vendidos. Estão me informando que o projeto já foi aprovado, cabendo aos vereadores, agora, fiscalizar. Lembro que, na semana passada, apresentei aqui dados referentes à crise, dando conta de que o nosso país está numa situação difícil, e não adianta fazer um estudo sem falar como começou e o que causou essa decadência vivida pelo nosso Município de umas décadas para cá. Não adianta fazer Agenda 21 sem levantar todo o histórico do Município, a partir de determinada época, pois Cachoeiro já foi um lugar muito proeminente do Espírito Santo, enquanto hoje é o penúltimo em renda per capita. Não se pode culpar ninguém, falar em pessoas, pois existe uma estrutura, e há razões que levaram o Município a esse ponto. Por que duas mil e seiscentas pessoas perderam o emprego no Município no ano passado e mais perderão este ano? Quando a nossa renda começou a abaixar? É preciso um estudo científico, e não dar opinião, dizendo que o prefeito tem que atrair não sei o quê. Esse estudo tem que ser feito por economistas e por pessoas que entendem do assunto, de maneira a se chegar à origem da crise e da decadência de Cachoeiro. A partir de um diagnóstico preciso e científico, pode-se trabalhar para projetar o futuro de Cachoeiro, o que será uma coisa demorada. Eu continuo batendo na tecla de que é preciso juntar as inteligências cachoeirenses, sem partido político nem nada, porque a situação não está boa, e só não vê isso quem não quer. O desemprego é geral, mas é preciso falar do que está acontecendo em Cachoeiro, onde, no dia a dia, empresas têm manifestado suas dificuldades, chegando a fechar suas portas. É preciso tomar conhecimento dessa estrutura e atacar. Convido os colegas a estudarem bem a lei do rotativo para fazermos uma legislação boa, que funcione. Vamos discutir esse tema, porque é o espaço público da cidade que será licitado. Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-tarde a todos! Procurei me acalmar, porque a situação de Soturno está tensa, inclusive o colega Josias pediu que eu fosse mais brando em minhas palavras, e farei o possível para isso. Não digo que tentarei, porque tentação em cima de mim só quem faz é o secretário de Saúde, o qual parece não ter Deus no coração, e alguns outros membros da equipe dele. Peço ao líder do prefeito, meu colega Elias do PT, um grande favor, porque está parecendo que sou um cara agitador. Quanto ao caso do posto de Soturno, sem alteração de voz, vou repetir: estão brincando com a saúde no distrito! Na semana passada, cheguei a falar em tomar uma posição diferente com o Secretário Fassarella, mas, se eu fizesse isso, talvez, não estivesse aqui. Liguei para o “cara”, e ele não

5

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

me atendeu. Às vezes, acho até que a culpa não é dele, mas sei que ele foi indicado por alguém do PV, e o Dr. Abel pode estar lhe dando assessoria. No começo, eu via sempre o Dr. Abel lá e gostaria até que ele o ouvisse. O Dr. Abel viu que havia apenas uma faxineira no posto e, devido à sua humanidade e caráter, classificou como desumano apenas uma pessoa tomar conta daquela faxina; aí, prometeu e colocou outra funcionária lá. Ele, que é entendido da área por ser médico, colocou mais uma funcionária; o outro chegou e tirou. A coisa complicou, e é por isso que estou apelando a todos os colegas vereadores, não importando a bancada, para que olhem pela saúde em Soturno. Quanto à dengue, eu até defendo o setor público e a própria secretaria, pois entendo que precisamos fazer a nossa parte, já que secretário, prefeito e vereador não são repelentes. O povo precisa fazer a sua parte, mas que haja um programa nessa área de combate à dengue. Hoje, liguei para o Centro de Zoonoses, e o Moacir, que nos atende bem, quis até ficar nervoso, e eu sei que, se dependesse dele, o carro fumacê passaria lá direto. Se eu debater com eles, como vou ter voto e usar a tribuna amanhã? O fumacê não pode passar todos os dias, visto que, assim, combaterá uma coisa e prejudicará outra. Quem terá pulmão para respirar bem com aquele carro passando todos os dias? Agora, é preciso fazer um cronograma; aí, quando morre alguém, aparecem o veneno, que vem do Estado, e o mutirão. Concordo que tudo seja feito dentro da organização. Eu quase perdi a minha esposa, porque ela teve uma dengue violenta, e a minha filha também teve essa doença. O quadro de saúde lá estava funcionando direitinho e sem reclamação, mas agora só não ocorreu um tumulto, porque este agitador que vos fala aqui pediu calma ao pessoal. É preciso ouvir o clamor do povo, que está partindo para a igreja, e não para o templo, já que igreja somos todos nós. Todas as Igrejas Católicas de Soturno, no domingo, se manifestaram em relação a essa falta de humanidade na área de saúde. Vejam como esse pessoal é paciente e tranquilo, já que não foi para a rua se manifestar. Peço que não façam isso nem queimem pneus, porque quem fazia esse tipo de coisa hoje não pode fazer mais. Essa pessoa gosta de se aproveitar do sofrimento do povo, e o nome desse cidadão é Paulo Grola; ele sim gosta de um manifesto. Gostaria que ele viesse a este plenário, já que vai a sepultamento e fica falando mal do vereador e do prefeito. Agora, ele terá que falar bem do prefeito, porque o PV é aliado. Ele não poderá mais chamar o prefeito de “prefeitinho”, visto que é preciso ter respeito. O prefeito não tem dois mandatos à toa, e sim porque está trabalhando. Estou criticando a área de saúde e pedindo ajuda, porque pequei um pouco, já que deveria ter sentado com o prefeito para conversar. Até peço ao líder que vá comigo para que eu pare com essas coisas aqui. Adianto que não entrará na cabeça do povo tirar esse pessoal de Soturno e trazer para cá. Hoje, a fisioterapeuta Josy está aqui e é prata da casa, pessoa humilde, humana, caridosa, e até gostei de ouvir elogios a ela. Fui eu que pedi a contratação dela por considerá-la competente e pelo fato de também morar em Soturno. Uma meia dúzia não gostava dela e fez um abaixo-assinado para tirá-la e colocar uma menina que, apesar de boa, ia trabalhar só duas vezes por semana, enquanto a Josy está a semana toda lá e ainda realiza um trabalho voluntário no sábado e no domingo. Sem demagogia, digo que ela é uma dádiva de Deus que chegou à comunidade de Soturno. Estão querendo levar os pacientes de lá para fazer fisioterapia no Crefes, e isso me preocupa, pois eles terão que percorrer de dezesseis a dezoito quilômetros. Inclusive, um menino foi procurar a ambulância para trazer um paciente para o Crefes e não a encontrou. Para cada regra há uma exceção, e, nesse caso, a exceção deveria ser manter aquela menina lá. Fiquei até sem graça na igreja, porque podem achar que eu pedi, mas posso dizer a vocês que o abaixo-assinado é grande e, como é o clamor do povo, ela não pode sair

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

de lá. O problema é mais político do que se pensa, chegando até mesmo a ser politicagem para tentar derrubar o vereador que vos fala e promover outro, que está dentro do grupo, da panelinha. Ainda há o caso da recepcionista Alessandra, que voltaram com ela e, depois, a trouxeram para Cachoeiro para cobrir férias, deixando-a sem passe nem nada. Não é nem a questão de dar almoço e passagem, e sim o fato de que tínhamos uma equipe elogiada por todos. Enquanto a maioria aqui reclamava de saúde, eu sorria, porque em Soturno estava tudo bem, o que durou apenas até chegar esse período de eleição. Isso é politicagem! Só não vou xingar mais, porque o padre chamou a atenção na homilia de início da campanha da fraternidade, dizendo que o nosso problema é este pedacinho de língua que temos. Para mim, o problema também é de confraternização e de reflexão, a qual eu gostaria que fosse feita pelo secretário e por alguém que esteja mandando nele lá. A menina nem gosta que eu diga isso. Mandaram a Simone embora e disseram que foi por erro, porque havia outra com o mesmo nome dela. Quando voltaram com ela, foi para o Bairro Aeroporto. Fico feliz com a manifestação do povo e, ao mesmo tempo, triste, porque chegou a esse ponto. Quando chegar a lista, vai doer, pois verão que ela é bem grande. Agora, caso queiram se manifestar de outra maneira, não contem comigo. Na verdade, eu não poderia nem assinar esse abaixo-assinado e não vou encabeçá-lo, mas pelo menos no meio constará a minha assinatura. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Pensei que esse fosse o problema da Simone, mas é o da Josy, e agora V. Ex.^a faz uma dilação interessantíssima, dando conta de que o adversário, cujo nome foi mencionado pelo senhor da tribuna, é inscrito na mesma agremiação partidária do secretário de Saúde. / **Lucas Moulais:** — Sim. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Então, sugiro a V. Ex.^a que não acredite em coincidências na política, pois isso já deve ser uma articulação para prejudicá-lo. / **Lucas Moulais:** — É bom que a menina ouça isso, pois eu não a coloquei, e sim a indiquei, sendo que a contratação dela foi uma coisa boa para Soturno. No início, quando ela chegou, fizeram um abaixo-assinado com trinta pessoas para que ela saísse e, agora, há outro, pedindo a permanência dela. O feitiço virou contra o feiticeiro. Parece que estou brincando de fazer política e de respeitar as pessoas diante da atuação desse secretário e de alguns que trabalham com ele, dos quais não citarei nomes por serem exceções. Eles pressionam, dizendo para a pessoa que, se não quiser, amanhã, não precisa mais ir trabalhar. O sujeito é contratado hoje, ouve isso e é obrigado, amanhã, a assinar a demissão. É terrorismo, e parece a época da ditadura. O Vereador Maitan foi muito feliz, pois essa é a tecla, a ideia. Estou gravando, e tudo o que falo posso provar aqui. O que eu disse na semana passada não será repetido, mas está na ata, e ele pode pegar e me processar. Processe-me! Eu sei do que estou falando e provo. Se eu fizer isso, irão mais junto com a barca, ou seja, ela pode afundar e levar outros. Peço que olhem com carinho não só a situação da Josy, mas de todos os funcionários que foram trazidos para cá, a exemplo da faxineira, da Alessandra e da auxiliar de enfermagem. O posto estava funcionando. Será que a saúde não pode funcionar? É proibido a saúde ir bem? A de lá mereceu três anos de elogio para desmancharem tudo em ano político? Sobre o caso do cemitério do Aeroporto, do qual o mesmo cara adversário referido na fala do Maitan tirou proveito, digo que o distrito não tem mais lugar para sepultar ninguém. Gostaria até que alguém fosse lá ver isso e já adianto que estou quase enfartando, e com razão, considerando que, por causa da diabete, sequer posso fazer uma cirurgia. Para a alegria daqueles que desejam a minha infelicidade, posso enfartar de uma hora para outra, só que, mesmo diante desse risco, continuarei o debate aqui na Câmara por carregar sobre os ombros a responsabilidade depositada pelo povo. Vereador

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Brás, espero até que a conversa tenha sido distorcida, mas disseram que V. Ex.^a participou disso. Eu disse que, segundo V. Ex.^a, a coisa não foi da maneira como entenderam. Assim, pergunto-lhe: há lugar para enterrar alguém naquele cemitério de Soturno? / **Aparteando Brás Zagotto:** — Não há em Soturno nem em nenhum cemitério de Cachoeiro. Aprovamos aqui aquele projeto, o muro está sendo feito e, dentro de alguns dias, teremos umas três, quatro mil vagas no cemitério do Village. Estive em Soturno e vi que lá não há vaga. / **Lucas Moulais:** — Há até o terreno, por enquanto, já que a lateral foi vendida para uma empresa. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Na época do Moulon, V. Ex.^a indicou aquele terreno da ponta, visando a ampliação do cemitério. Aquela parte já foi vendida? / **Lucas Moulais:** — Foi vendida. Há a parte de cima do morro, mas acho que V. Ex.^a até viu que estão fazendo uma estrada lá em cima, na matinha. Se colocaram isso lá, é porque estão com ideia de fazer um loteamento. Na época, foi orçado em 98 mil reais. Sem querer dificultar o trabalho, vejo que isso é uma esmola para o sujeito. Será preciso ter peito para desapropriar e, depois, partir para a negociação, visto que ele não quer mais esse dinheiro, não. Não será necessário fazer um cemitério em Santa Rosa, porque, comprando aquela área, atenderá a toda a região. Não concordo com essa história de escolher lugar para sepultar. Acabou o cemitério de Soturno e, agora, vão sepultar onde? Eu não estou culpando a administração de Carlos Casteglione, porque esse problema teria que ter sido olhado com prevenção, e passou antes, vindo estourar agora, no atual governo. Soturno precisa de obras pequenas, como tapar os buracos, e o distrito nunca recebeu tantos benefícios como neste governo. Lá, foram asfaltadas seis ruas pequenas, além da construção de uma creche de primeiro mundo; então, é preciso elogiar também. O setor de saúde estava muito bem, mas alguns o destruíram. Tenho medo que isso aconteça com a área de educação. Há exceções na equipe do Fassarella, e vou apontar quem são os terroristas desejosos de eliminar os pobres. Digo que querem me eliminar também, porque sou pobre. Tenho a honra de cuidar com dignidade daqueles que me colocaram no poder. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Vereador Lucas, quem é o proprietário do terreno que fica na parte de cima do cemitério? / **Lucas Moulais:** — É o Volney Moreira. / **Aparteando Brás Zagotto:** — V. Ex.^a já conversou com ele? / **Lucas Moulais:** — Ele sabe que, na época, o terreno foi avaliado em mais de 80 mil reais. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Se V. Ex.^a conversar com o prefeito, ele poderá comprar aquele terreno. Peça a ajuda da comunidade para que ela veja que V. Ex.^a está correndo atrás da ampliação do cemitério do distrito. / **Lucas Moulais:** — Essa herança é complicada para mim, que sou o representante de Soturno. A questão está nas mãos do Romário, que comanda dentro do PV. Há alguns dias, falaram em abrir CEI na Câmara, e espero que isso não aconteça; porém, a coisa lá está tão vergonhosa ao ponto de venderem para os pobres terreno no cemitério. O coveiro, que é concursado, faz o que quer, inclusive, hoje, ele me pediu para colocar a sua esposa para trabalhar. Ele abriu três covas e cobrou 800 reais do pessoal de Santa Rosa. Eu deixei isso quieto, porque é gente de lá. Cheguei ao cemitério, e ele quis partir para a briga. Tirei a camisa e o mandei entrar, pena que algumas mulheres começaram a chorar. Eu disse à dona dos três terrenos para pagar se quisesse, mas que ela poderia dar uma “gruja” ao coveiro, que já havia começado a cavar. Deixei claro que ele não era dono do cemitério, e sim o coveiro. Posso trazer cerca de vinte pessoas aqui para provar que o coveiro cobra para sepultar. Eu não estou fazendo demagogia, pois tenho muita responsabilidade. O povo me deu o poder para que eu o representasse bem. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Combinando o valor do terreno, o prefeito enviará um projeto para a Câmara, os vereadores votarão, o proprietário receberá por aquela área e o povo de

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

Soturno vai ganhar um cemitério maior. / **Lucas Moulais:** — Está faltando empenho da secretaria. Nós, vereadores, somos os representantes do Município de Cachoeiro de Itapemirim e não temos curral eleitoral. Eu sou o legítimo representante de Soturno e Gironda, porque moro naquela região. Peço a V. Ex.^a que se empenhe nisso. Quero agradecer a presença do Tenente Coronel João Darós, que é gente da terra e sabe o sofrimento daquele povo, inclusive até mais do que eu, porque já fez doação para os moradores do distrito. Tudo em Soturno foi feito em terreno do Darós e do Moreira. Reafirmo que o proprietário não vai entregar aquele terreno por 80 e poucos mil reais, não. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Depois da denúncia que fiz aqui, na última terça-feira, com relação a um atendimento não tão humanizado e as dificuldades que estavam acontecendo no PA Paulo Pereira, quero agradecer, porque a situação lá foi acertada. Recebi agradecimentos das pessoas que utilizam aquele posto, já que chamei a atenção para os problemas existentes naquela unidade. Outra questão a levantar refere-se aos profissionais do Centro Especializado Odontológico de Cachoeiro, o CEO, que estão com dificuldades de prestar atendimento naquele local devido à falta de materiais, como bisturi, luvas e ionômero de vidro. O José Luis, gerente da prefeitura, é competente, mas parece que não tem muita força para resolver algumas demandas que estão ocorrendo no CEO. Há serviços agendados sendo cancelados por falta desses materiais. Peço ao Vereador Elias, líder do prefeito na Câmara, que procure o Secretário de Saúde, o Fassarella, para que esses problemas sejam resolvidos, talvez, gastando até poucos recursos. Não estou querendo apregoar que quanto pior melhor, e sim que quanto melhor, melhor. Outra questão que devemos analisar com critério e sobre a qual tenho recebido muitas demandas em meu gabinete diz respeito a alguns procedimentos feitos pela fiscalização do Município. O fiscal deve ir para a rua e fazer o seu papel. Sabemos que os fiscais fazem vista grossa com relação a algumas coisas e levam a ferro e fogo em outras. Há pouco tempo, uma pessoa me procurou dizendo que o fiscal apareceu no seu estabelecimento e, de forma taxativa, deu vinte e quatro horas para ele parar com a atividade que exercia, obrigando esse contribuinte a assinar um termo de notificação, o que não era obrigado a fazer. Esse fiscal ameaçou a pessoa, dizendo que, se ela não assinasse o termo, chamaria a polícia. Isso é coerção. Na verdade, há interesse da parte do fiscal em aplicar multas a determinados estabelecimentos. Essa pessoa que me procurou disse que assinou a notificação, porque não queria polícia na porta da sua casa nem do seu estabelecimento. Eu disse que ele não era obrigado a assinar nada, criando provas contra si mesmo. Depois, consegui contornar a situação. Estou falando sobre a maleabilidade que deve existir por parte da fiscalização, pois, se não for assim, a coisa vai desandar e atrapalhar a própria prefeitura, descredibilizando-a. Há pouco tempo, tomei conhecimento de uma situação complicada ao ser informado de que as pessoas estavam jogando lixo em frente a um terreno, onde não havia calçada, em uma rua com pouco movimento, no Bairro Vila Rica. No local, há um muro altíssimo, o proprietário não fez calçada, e acredito que não fará, porque não tem acesso. Uma vizinha desse local resolveu fazer um jardim, porque é melhor ter uma área bonita do que um lixão em frente de casa. Aí, um fiscal foi lá, mandou que ela retirasse as plantas em quarenta e oito horas, porque deveria haver naquele espaço um passeio público. Essa senhora não é a dona do terreno onde deveria ser feita a calçada. Se fosse no centro da cidade, em local movimentado, tudo bem, mas não era o caso. Os fiscais ameaçam as pessoas, dizendo que, se não for feito o que está sendo notificado, tomarão outras providências. Fui procurado e praticamente já consegui reverter a questão. Essa é uma atitude desnecessária de profissionais que estão sendo pagos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

pelo Município, que deveriam fiscalizar outras coisas e não o fazem. Senhores, quero registrar outro problema que está ocorrendo no Bairro Nossa Senhora da Glória, o qual fui pessoalmente verificar. Na rua que desce para o bairro, localizada ao lado da Ultramar, é feita a captação de água e esgoto e, quando chove, a brita e o cascalho, que essa empresa coloca na via para os caminhões trefegarem melhor, são levados para o bueiro e entopem tudo, fazendo com que as casas enchem de água, mesmo quando a chuva é fraca. Fiquei com pena dos moradores. Acho que será necessário um orçamento da prefeitura para resolver aquele problema, dando-se prioridade ao atendimento daquelas pessoas. Eu já encaminhei à prefeitura uma solicitação para que seja verificada a possibilidade de conseguir uma emenda parlamentar ou outras coisas, de maneira a resolver o problema dos moradores. A comunidade é pequena e não tem muitos votos, mas são irmãos nossos que estão sofrendo. Quero convidar os vereadores para uma reunião do PSC, partido do qual sou o presidente, no sábado, às 9:00 horas, no plenário desta Casa de Leis, para debatermos sobre a eleição de 2016 e outros temas. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Vou fazer a leitura de um convite: “A Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim convida a todos os vereadores para a audiência pública a ser realizada no Plenário Elias Moisés, no dia 21/03, segunda-feira, às 19:00 horas, ocasião em que será debatido com a sociedade o Projeto de Lei 277/2015, que reestrutura o serviço de estacionamento rotativo de Cachoeiro de Itapemirim, fixa a destinação de recursos, e dá outras providências. Júlio César Ferrare Cecotti – Presidente”. / **Wilson Dille dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Está presente aqui o Alexandre Castro, presidente do PRB de Cachoeiro de Itapemirim. Há uns seis, oito meses, fiz um discurso, falando sobre a possibilidade da minha saída do PRB devido a alguns fatos ocorridos; entretanto, isso não soou bem no entendimento da executiva estadual do partido. Sempre busquei valorizar o PRB, através dos meus discursos, do meu comportamento e da minha vida, além de manter o respeito para com as pessoas e autoridades. Em conversa com amigos do PRB, cheguei à conclusão de que a minha saída do partido deveria ser na abertura da janela legal para a transferência de sigla. Essa foi a minha visão, mesmo diante dos constrangimentos no passado, não por parte do presidente do PRB, mas de pessoas que chegaram recentemente ao partido e entendiam que a minha presença na sigla não era aceitável. Isso porque eu tenho um mandato e também por não serem muito simpáticas a mim. O presidente do partido, junto com outras lideranças, soube dar tom a esse tipo conversa e conduzir muito bem o processo de transição, preservando a minha condição honrada, de homem público que sempre brigou pelos interesses coletivos e também do partido. Saí da sigla sem nenhum tipo de constrangimento, mágoa ou arrependimento. Quero sair da sigla sem deixar também nenhum saudosismo, porque contribuí com aquilo que pude, desde 2007, respeitando todo o direcionamento dado pela executiva nacional e pelo diretório estadual. Nós construímos um partido forte, pois fizemos um primeiro suplente na coligação, sendo nomeado secretário da administração do Prefeito Casteglione, e, em menos de um ano, requisitado para assumir a liderança do Executivo nesta Casa. Junto com os colegas, pudemos harmonizar um momento muito conturbado nesta Casa, tudo em nome da nossa sociedade. Quero destacar que o Partido Republicano Brasileiro, com a minha chegada e a do Umberto Júnior à sigla, teve a oportunidade de consolidar nomes para vencer as eleições de 2012 na coligação do Prefeito Casteglione. Fizemos um trabalho digno, honrando essa sigla partidária. Com a chegada do Presidente Alexandre Castro, a harmonia continuou, até que veio a ingerência do diretório estadual, de cima para baixo, tentando me jogar para escanteio e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

distorcer um pouco o meu trabalho e a minha imagem, politicamente falando. Porém, devido aos meus princípios religiosos, constitucionais e de educação, pude diluir esse tipo de ataque, vindo do diretório estadual, sem deixar de abraçar os meus amigos do PRB de Cachoeiro e mantendo o meu contato com o presidente da sigla no Município. Em cima daquilo que estavam tentando fazer comigo, o Alexandre estava em situação difícil, porque reconhecia o bom trabalho que fiz nessa sigla. Até hoje, ele me trata com dignidade e me respeita como vereador do Partido Republicano Brasileiro. Chegou o momento em que eu preciso sair, aliás, diga-se de passagem, até em um acordo com o presidente, que deu o seu aval para a minha saída do partido. Amanhã, darei entrada em carta no Cartório Eleitoral e estarei livre para escolher uma sigla para continuar na vida pública. Estou no meu quinto mandato, fazendo o meu trabalho com dignidade e com o aval dos vereadores, e não desentoei nas propostas boas para Cachoeiro. Em cima do constrangimento ocorrido recentemente, confesso que pensei até em desistir da vida pública, porque ficou pesado continuar sendo contra-atacado pelo diretório estadual do PRB. Fiz uma reflexão altamente positiva em cima dos diversos convites que recebi e continuo recebendo das siglas representadas pelos meus colegas vereadores, e foi isso me deu força para continuar na vida pública. Não sei ainda para que partido vou, mas continuarei a minha trajetória pública enquanto a sociedade cachoeirense entender que eu mereço uma oportunidade. Acredito que ainda posso mostrar muito a Cachoeiro de Itapemirim. Presidente Alexandre Castro, receba as minhas palavras de gratidão e leve-as aos meus amigos do PRB de Cachoeiro. Registro que eu não quero deixar a sigla, porque construímos um grupo forte e bom. O grupo vai permanecer bom, outros elementos vão chegar, e espero que eles façam o mesmo que eu e o Umberto Júnior fizemos e o que o presidente está fazendo pelo partido. Sabemos que existe o joio no meio do trigo; portanto, se o presidente não tiver muita sabedoria para conviver com algumas pessoas, poderá dezoar. Então, Alexandre, tenha a percepção e a sabedoria de fazer o PRB crescer ainda mais em Cachoeiro de Itapemirim. Espero que os novos elementos que estão chegando possam somar e trazer bem-estar ao partido, de maneira a que o PRB consiga eleger dois, três vereadores. Saibam que darei o melhor de mim numa nova sigla, a qual abraçarei, assim como o fiz no PRB. Também quero me eleger vereador nesse novo partido, sem atrapalhar, é claro, a caminhada daqueles que estiverem convivendo comigo. Alexandre, leve o meu abraço ao presidente do PRB Estadual, pois, embora eu não tenha sido acolhido por ele, desejo-lhe sucesso na vida pública, ele que é primeiro suplente a deputado federal. Não tenho mágoa nem ressentimento de ninguém, mas, com a minha experiência na política, sei que, se ele não mudar de comportamento, poderá perder tudo o que construiu. A vida nos ensina muito, e as pessoas precisam agregar, fazer um bloco mais harmônico, em vez de espalhar. Mesmo diante de tudo o que aconteceu, peço que leve o meu carinho e o meu respeito a ele. Foi muito bom pertencer ao PRB, partido que me ajudou bastante, assim como você, Alexandre, que em momento algum quis me colocar para fora da sigla. Considero você e algumas pessoas do PRB meus amigos; outras, como colegas de partido. Muito obrigado! / **Josias Pereira de Castro, levantando questão de ordem:** — Quero registrar a presença da ex-vereadora Cláudia Lemos. Seja bem-vinda a esta Casa! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Vereador Wilson, o Solidarietà está de portas abertas para recebê-lo, o que será uma honra muito grande para o nosso partido. Acho que o PRB perde muito com a saída de V. Ex.^a, que é um excelente homem público, de caráter e digno. Quero registrar que vou homenagear a Cláudia Lemos no Dia Internacional da Mulher, ela que foi vereadora nesta Casa e também recebeu

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

quase doze mil votos para deputada estadual. Como primeira suplente, tenho certeza absoluta que assumirá, este ano, uma vaga na Assembleia Legislativa e trabalhará muito por Cachoeiro e por todo o Sul do Estado. Convidei a Cláudia para unirmos o Solidariedade ao PRP, com vistas a lançarmos a candidatura dela a prefeita e a minha a vice, fazendo uma dobradinha bacana para dar trabalho aos políticos de Cachoeiro. Cláudia, a partir de hoje vou começar a divulgar isso. Senhores, arrumamos um terreno no Bairro Coramara, de propriedade do Sr. Léo Toledo, que servirá como bota-fora para entulhos, podendo ser usado por mais de dez anos. Temos uma dificuldade enorme em Cachoeiro quanto a local para jogar entulho, o que faz com que os cidadãos joguem esse material em beira de estradas. O povo do Bairro Coramara precisava de uma ponte e, em parceria com alguns empresários, os quais inclusive vão implantar lá seis galpões, gerando emprego, fizemos um pedido ao Prefeito Carlos Casteglione para que as sobras das vigas da ponte próxima ao Liceu fossem reaproveitadas. Hoje, a prefeitura tem que transportar até São Joaquim os entulhos retirados da cidade. Lá é o único local disponível para isso, havendo gasto com óleo diesel e pneus. Então, vamos adequar esse novo bota-fora junto à Secretaria de Meio Ambiente, o que contribuirá para que a prefeitura tenha menos gastos com maquinários, além de ajudar os cidadãos cachoeirenses, que terão onde depositar seus entulhos. É importante dizer também que isso ajudará na diminuição dos focos do mosquito da dengue em Cachoeiro de Itapemirim, visto que haverá menos entulhos espalhados pelo Município. Informo que a ponte está pronta e, agora, permitirá o acesso de quem vai para o lado do Bairro Aeroporto. Essa foi uma luta nossa, em parceria com a prefeitura e com o Secretário Neném Cadável, que cedeu as máquinas, de maneira a que a população de Cachoeiro saísse ganhando. Peço ao Vereador Elias e ao prefeito para divulgarem que, daqui a uns quinze, vinte dias, aquela área será liberada para receber entulhos. O Vereador Lucas falou aqui sobre o terreno do cemitério, e realmente não há local para enterrar mais ninguém, inclusive estão sepultando corpos até no meio das quadras, conforme pode ser visto nos cemitérios dos Bairros Coronel Borges e Aeroporto. Se o Vereador Lucas articular com os proprietários dos terrenos, tenho certeza de que o Prefeito Carlos Casteglione, mesmo diante das dificuldades financeiras do Município, estudará com carinho a possibilidade de uma parceria, com vistas a adquirir aquela área. Aí, quando o prefeito enviar o projeto para cá, vamos aprová-lo, pois realmente há necessidade de mais vagas para sepultamento. Como tenho acompanhado aquele projeto aprovado aqui referente ao terreno do Bairro Village para aliviar um pouco os cemitérios do Município, vi que os funcionários da prefeitura estão fazendo lá um muro de arrimo, com uma boa base. Senhores, lembro-me que a Escola Anísio Ramos atendia da creche ao ensino fundamental; aí, quando me elegi no primeiro mandato, como havia um terreno em frente à casa do Cláudio Moreira, procuramos o então prefeito Ferraço, o qual baixou um decreto e, assim, o mesmo não foi vendido. Hoje, os alunos de primeira a quarta séries ficam de um lado, e os da quinta a oitava séries do outro. Na época, não deixamos vender aquele terreno, que serve muito à comunidade até hoje. Na ocasião, havia mil alunos naquele colégio, e hoje são dois mil, ficando separados os da creche até a quarta série dos da quinta ao novo ano. Da mesma forma foi com relação ao terreno do Ciodes, no Bairro Vila Rica, que, no governo José Ignácio, ia a leilão para pagar dívida trabalhista. Como eu sabia que os moradores do Bairro Vila Rica não poderiam perder aquela área, juntei uma turma, e viemos conversar com o prefeito Ferraço, pedindo-o que baixasse um decreto, declarando aquela área de utilidade pública e, assim, embargando o leilão. Ele baixou o decreto, e eu pedi ao Jackson Rangel, do Jornal A Folha, que me cedesse

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

um repórter para acompanhar a minha fala quando do leilão. No momento em que um cara estava arrematando o terreno, de quase dois mil metros quadrados por 35 mil reais, eu cheguei com umas trinta xérox e disse que, como o prefeito havia baixado um decreto, se a área fosse vendida, o Município poderia tomá-la depois. Acabei com o leilão na hora. O terreno não foi utilizado para abrigar uma creche, como constava do decreto, mas hoje está ajudando a segurança pública. Eu não deixei o Município perder dois terrenos no Bairro Vila Rica: o do Ciodes e o da Escola Anísio Ramos. Então, se o Vereador Lucas quiser se empenhar, vamos ajudá-lo a adquirir aquele terreno para aumentar o cemitério do distrito dele. Muito obrigado!

/ **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Temos a honra de receber aqui o Jones Mateus, que é um atleta olímpico, lutador de boxe, esporte conhecido como Open Boxe. Infelizmente, no ano passado, o Mateus não pôde participar de algumas competições pelo Brasil afora, o que o impediu de obter o índice olímpico. Este ano, poderíamos ter nas olimpíadas do Rio de Janeiro a participação de um atleta 100% cachoeirense. Ele é um jovem de vinte e cinco anos e ainda poderá participar da próxima olimpíada, já que treina na academia do Projeto Bem Viver, do Senador Magno Malta. Eu vou tentar ajudar o Mateus e também peço a ajuda dos colegas vereadores. Qual é a grande despesa do Mateus para participar das competições? Quando são oficiais, o comitê olímpico banca tudo, havendo também o bolsa atleta. Ele recebeu apoio enquanto o Casagrande era o governador do Estado; com a entrada de Paulo Hartung, houve alguns cortes, e o bolsa atleta capixaba foi suspenso, o que também o atrapalhou nessas participações. A despesa do Mateus é com passagem e com material de treino. Também vou pedir o apoio de empresários, como o Zezé, da Cofril, ao mercadinho do Josias e à Concesul. Registro que o Mateus é professor de boxe em uma academia próxima à Igreja Consolação. A Marlene, mãe do Mateus, foi uma das agraciadas, na sexta-feira, para morar no Residencial Esperança, do Programa Minha Casa Minha Vida. Quero dizer que uma inauguração como aquela faz valer à pena estar na política, pois mudou a vida de mais de quatrocentas famílias. Com a graça de Deus, até o final do ano, mais de mil outras moradias serão entregues no Bairro Gilson Carone. Mateus, vamos fazer um movimento na tentativa de ajudá-lo, naquilo que for possível. Que Deus os abençoe nessa nova empreitada e sucesso. Muito obrigado!

/ **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, procurei um projeto de minha autoria, dispondo sobre a questão dos agentes voluntários de saúde, tendo em vista a necessidade de enfrentarmos a dengue em nosso Município, mas fui informado que o mesmo está arquivado. Como sou um debutante nesta Casa de Leis, eu não sabia que projetos eram arquivados; então, desejo que tal proposta seja desarquivada, pois ela vai somar no combate à dengue. Ora, sabemos que a quantidade de agentes de endemias está defasada, assim como os de saúde, conforme foi constatado no dia em que fizemos aqui uma audiência pública com relação à dengue, quando ficou claro que é preciso contratar mais funcionários para atuar no combate a esse mosquito. Então, farei um requerimento para resgatar esse projeto, o qual considero importante, embora, talvez, precise ser melhorado. No final da semana passada, houve, no Bairro IBC, um mutirão voluntário, quando muitas pessoas se disponibilizaram a ajudar nesse tipo de trabalho. Esse projeto estabelece que a pessoa que se tornar voluntária terá um benefício, ficando isenta da taxa de inscrição em concurso público do Município. A Secretaria de Saúde cadastrará esses voluntários, que ajudarão nos embates que surgirem no Município, perfazendo um contingente maior para atuar em campo. Conversei com o secretário de Saúde sobre um ponto estratégico de apoio para o atendimento da dengue no Município de Cachoeiro, pois estive no

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

PA Paulo Pereira e vi muita gente para ser atendida. Eu disse ao secretário que defendo a criação de mais um ponto de atendimento exclusivo para a dengue, o que vai aliviar a demanda do Posto Paulo Pereira Gomes e também os funcionários, que estão sobrecarregados. Ele me disse que vai aumentar o efetivo no PA Paulo Pereira para ajudar os funcionários, que trabalham sob estresse. A mídia já divulgou alguns erros dos profissionais de enfermagem, mas quem está de fora não sabe o que essas pessoas passam nos hospitais. Esse cansaço físico e mental leva o profissional a cometer erros. Quanto mais fadiga e estresse tem esse profissional maior é o risco de ele errar num procedimento. Foi pensando nisso que sugeri a criação de um ponto de atendimento exclusivo da dengue no Bairro Jardim Itapemirim para receber os moradores do BNH, IBC, Aeroporto e de toda aquela região. A moça que morreu recentemente, vítima da dengue, foi ao PA Paulo Pereira duas ou três vezes e assinou um documento, atestando a sua desistência do atendimento. Por que ela não quis ser atendida lá? Só Deus sabe o que se passou na cabeça dela naquele momento. Muitas pessoas chegam lá e, ao virem o espaço superlotado, desistem de esperar, pois querem ser atendidas na hora. Infelizmente, as pessoas criaram uma imagem muito negativa daquele PA, apesar de todos os avanços ocorridos lá, a exemplo do aumento do plantão médico e da capacitação dos profissionais. A dengue ainda é uma patologia de risco em Cachoeiro de Itapemirim, inclusive o nosso Município ocupa, nesse ranking, o quarto lugar no Sul do Estado. Embora tenhamos avançado muito quanto ao combate, não podemos afrouxar, achando que já está tudo resolvido, pois isso não é verdade. Quanto mais ações e estratégias forem criadas mais avançaremos com relação ao combate à dengue e ao zica vírus. Não podemos brincar com isso, pois ainda há pessoas apresentando os sintomas da dengue, doença essa que pode levar à morte. O atendimento no PA Paulo Pereira pode até perder a qualidade devido ao tumulto gerado pelo grande contingente de pessoas que buscam atendimento lá. O secretário questionou quanto ao laboratório, e eu até entendi, pois, se a pessoa procurar o posto do Bairro Jardim Itapemirim e for encaminhada ao PA Paulo Pereira para fazer um teste de sangue, talvez, ela não vá, e aí seria trocar seis por meia dúzia. Diante disso, o secretário poderia avaliar a possibilidade de implantar lá também um serviço de laboratório, e eu não vejo dificuldade nisso. Assim, quem buscasse atendimento no Bairro Jardim Itapemirim poderia fazer o teste lá mesmo. Espero que o secretário analise essa proposta, pois não podemos vacilar nesse aspecto, sem contar que o povo merece um atendimento de qualidade e mais humanizado. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, o plenário está vazio. Está faltando vereador na Casa. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita a chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Edis Elias de Souza, Júlio César Ferrare Cecotti, Lucas Moulais, Osmar da Silva e Wilson Dillem dos Santos, sendo confirmadas as dos Vereadores Fabrício Ferreira Soares, José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quero parabenizar o Vereador Léo pela atitude de ajudar esse desportista. Em Itaoca, estamos tentando legalizar um projeto social há dois anos, e quero convidar esse jovem para montarmos no distrito uma escolinha de boxe. Ainda estamos sem ginásio, mas podemos pedir ao diretor da escola que ceda um espaço. Tentarei conseguir junto aos empresários de lá uma ajuda de custo para o rapaz ir e vir treinar as crianças de Itaoca, que tanto precisam praticar uma atividade física. Hoje, temos no distrito ginástica laboral, e cerca de cinquenta pessoas, acima de quarenta anos, praticam essa atividade com a ajuda do Jean. Esse programa pertencia à extinta Secretaria de Esporte de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

Cachoeiro de Itapemirim que, em minha opinião, de fato não deveria existir, porque sempre foi um cabide de emprego. Uma Secretaria de Esporte que trabalhasse bem poderia conseguir recursos para esse jovem representar Cachoeiro e também disponibilizaria um professor para Itaoca, mas, infelizmente, não é assim que as coisas funcionam. Torço para que as coisas mudem e a população seja mais agraciada. Senhores, quero falar sobre o PA de Itaoca, que tem cinco aparelhos de ar condicionado, mas eles não funcionam por falta de parte elétrica. Os servidores daquele PA sofrem com o calor há mais de cinco anos. Espero que a Secretaria de Saúde tome providências e tenha consideração pelos funcionários. Acho um descaso com os servidores por parte da Secretaria de Saúde, chegando a ser até desumano. Por isso, peço que essa situação seja analisada com carinho. Parabens a equipe de agentes de saúde de Itaoca, que vem fazendo um bom trabalho. Agradeço as idas do carro fumacê ao distrito, o que diminuiu o número de casos de dengue lá. É claro que não podemos tirar a responsabilidade pelo problema da dengue da população, pois é preciso que ela tenha consciência de manter os quintais limpos e fiscalizar os dos vizinhos. Os agentes precisam andar longas distâncias, indo do centro de Itaoca até Córrego Vermelho, Valão de Areia e Alto Moledo, e a Secretaria de Saúde deveria ter um carro no PA disponível para a locomoção desses profissionais. Peço ao secretário que veja essa situação com carinho e tome uma providência. Na EMEB de Córrego Vermelho, fizeram a preparação para colocar o ar condicionado, mas não o instalaram. Em todas as salas da prefeitura há ar condicionado funcionando, mas, quanto às escolas, há esse descaso. Tenho reivindicado que a secretária e a subsecretária visitem as escolas e vejam as dificuldades. Querem trabalhar na EMEB José Pinto com o mesmo número de serventes de outras escolas, quando ela está ao lado de uma empresa que produz quarenta, cinquenta mil toneladas de material por mês; então, a poeira é demais, o que requer mais de uma servente lá. Peço que a secretária olhe com carinho para a EMEB José Pinto e para a EMEB de Córrego Vermelho. Outra situação diz respeito ao Distrito de Coutinho, pois a comunidade está pedindo que o carro fumacê passe lá, assim como também a de Alto Moledo. Parte da comunidade de Alto Moledo tem esgoto; outra, não. Então, há muito mosquito naquele local. Peço ao secretário de Saúde que olhe com carinho para essas duas comunidades e as ajude. Ajudando a minha comunidade, estará me ajudando também. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço aos vereadores que tragam o documento, indicando os líderes partidários, pois parece que só o colega Brás entregou. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Senhor presidente, já chegou também o Requerimento 07/2016, do PSC, indicando o Vereador Delandi Pereira Macedo líder da bancada do partido na Câmara Municipal. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia.** / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que sejam incluídos na pauta do dia os seguintes Projetos de Lei: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 13/2016 e também os Vetos aos Projetos de Lei 241, 265 e 273/2015. A Câmara aprovou o Projeto de Lei 273/2015, do Vereador Maitan, determinando a fixação de adesivos de alerta sobre o câncer de mama nas lojas que vendem artigos femininos, e o prefeito vetou. Entendo que devemos derrubar esse veto, porque a causa de que trata essa matéria é nobre e não onera praticamente ninguém. Para vetar, a procuradoria do Município alegou que o projeto oneraria o comerciante, mas a Comissão de Constituição entendeu que esse adesivo poderá salvar vidas. O nosso parecer diz o seguinte: “A Comissão de Constituição, Justiça e Redação é contrária ao veto exarado pelo Exmo. Sr. Prefeito, haja vista considerar que não encontrou inconstitucionalidade no projeto sob análise. Cumpre ressaltar que no próprio parecer da

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

douta procuradoria constata que ‘é fato que a divulgação da doença conduz ao diagnóstico precoce e a prevenção é apontada como uma das formas mais eficazes de combate à mesma’. Diante do exposto, não havendo vício que afronte a Constituição, não há por que inibir o Poder Legislativo de legislar sobre tema de total relevância para a preservação da vida humana. Há que se contemplar que o objetivo principal do projeto é salutar, pois visa a criação de programas e ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, uma vez que quanto antes descoberto maiores as chances de cura”. Com relação ao Veto ao Projeto de Lei 241/2015, a procuradoria alegou que há inconstitucionalidade. Assim, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação está pedindo para que seja mantido o veto devido a uma questão de inconstitucionalidade quanto ao projeto que trata da divulgação da venda casada nos bancos. Quanto ao Veto ao Projeto de Lei 265/2015, concedendo ao servidor efetivo o direito de receber para sempre o valor pago pelo cargo de comissão ou de gratificação que tenha exercido durante dez anos ininterruptamente, digo que, entre as várias emendas, foi vetada a que permitira tal benefício quando do exercício da função por quinze anos intercalados. O parecer foi no sentido de que os vereadores não mantenham o veto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador David, não há, então, por que o prefeito vetar o projeto do colega Maitan, que trata da fixação de adesivos sobre o câncer de mama nas lojas que vendem artigos femininos? / **David Alberto Lóss:** — Ele vetou o projeto baseado no parecer da procuradoria, a qual entendeu que oneraria o contribuinte, o comerciante, considerando também que já existem várias campanhas nesse sentido. Acho que mais uma campanha não prejudica nada. No que diz respeito ao projeto sobre a divulgação obrigatória nos bancos, digo que acompanhei os pareceres da procuradoria do Município e da Câmara pela manutenção do veto. Ainda sobre o Veto ao Projeto de Lei 265/2015, que trata dos funcionários públicos, quero ler o parecer da comissão, que diz o seguinte: “A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, proponente da emenda que introduziu o parágrafo 8º ao artigo 7º, manifesta-se pela manutenção do texto original da mesma, uma vez que foi feito um levantamento de impacto financeiro. Há ainda uma declaração do ordenador de despesas do Município, afastando qualquer possibilidade ou expectativa de grande impacto financeiro. Se não bastasse isso, é mais do que justo os servidores efetivos que labutaram por mais quinze anos em cargos comissionados ou em funções gratificadas intercaladas terem também os mesmos direitos concedidos àqueles mencionados no parágrafo 3º do mesmo artigo, aos quais ficou garantida a estabilidade financeira”. Talvez, isso poderia afetar a previdência do Município, o IPACI. No veto, o prefeito diz que há servidores que têm onze, doze, treze, quatorze anos que poderão completar quinze anos intercalados e também fazer jus a essa gratificação, mas o quantitativo é insignificante. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador David, gostaria de saber se no projeto original que veio do Executivo consta que os servidores que exerceram um cargo comissionado por dez anos e hoje já não exercem mais serão alcançados. / **David Alberto Lóss:** — Acredito que serão alcançados, pois a lei pode retroagir. Não posso responder isso, já que é uma questão de direito. / **Wilson Dilem dos Santos:** — No projeto original foi garantido isso; então, o prefeito tem certeza do impacto que irá causar. Portanto, está garantido para eles. / **David Alberto Lóss:** — Não se pode dizer que de dez anos para quinze anos vai aumentar muito. Isso é benefício para o funcionário público, e não vejo por que vetar. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acato o pedido do Vereador David Lóss. O Veto ao Projeto de Lei 265/2015 foi retirado. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que os requerimentos e os projetos sejam

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apreciados em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / Em seguida, foram aprovadas, em bloco, por unanimidade dos presentes, as seguintes matérias: **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418 e 419/2016 – José Carlos Amaral; 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437 e 438/2016 – Lucas Moulais; 439, 440, 441 e 442/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454 e 455/2016 – Delandi Pereira Macedo; **43/2016 – PMCI – Cidinei Rodrigues Nunes – Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano** (Requer cessão do plenário para o dia 25/02/2016, das 15:30 às 18:00 horas); **262/2016 – Leonardo Pacheco Pontes** (Requer cessão do plenário para o dia 02/03/2016, das 8:00 às 11:00 horas); **456/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Requer cessão do plenário para o dia 07/03/2016, a partir das 15:00 horas); **Projetos: de Lei: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08/2016 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas); **09/2016 – Wilson Dille dos Santos** (Inclui no Calendário Oficial do Município de Cachoeiro de Itapemirim o Dia da Bíblia); **10/2016 – Wilson Dille dos Santos** (Inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Cachoeiro de Itapemirim a Festa do Rei Jesus); **11/2016 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar convênio com entidades da sociedade civil para transferência de recursos financeiros, a título de subvenção e/ou auxílio, e dá outras providências); **13/2016 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a repassar recursos financeiros a entidades da sociedade civil, a título de contribuição, e dá outras providências); **de Decreto Legislativo: 01/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Concede Homenagem Especial alusiva ao Dia Municipal do Rotaryano); 02/2016 – David Alberto Lóss (Concede Homenagem Especial pelo Dia Municipal do Leonismo). / Logo após, foi colocado em discussão o Veto ao Projeto de Lei 273/2015 – Alexandre Valdo Maitan (Determina a fixação de adesivos, alertando sobre o câncer de mama e a importância do autoexame, nas lojas que comercializam artigos femininos). / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Quero pedir a todos os vereadores que derrubem o veto do Poder Executivo, porque esse projeto não gera custo para ninguém, já que é um adesivo. Estamos passando por um momento em que é descoberto um caso de câncer atrás do outro. Não há nada demais o vereador querer motivar a população feminina a fazer o autoexame. O proprietário da loja pode fazer o adesivo no seu computador e colocar nos provedores. Esse projeto é de grande importância, porque é mais uma campanha para ajudar no combate ao câncer. O projeto, como já disse o Vereador David, não é inconstitucional. Então, peço aos colegas que derrubem o veto. / Posto em votação o Veto ao Projeto de Lei 273/2015 foi derrubado por doze votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Elias de Souza e Leonardo Pacheco Pontes. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Josias Pereira de Castro, Lucas Moulais, Rodrigo Costa e Wilson Dille dos

17

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

Santos. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Veto ao Projeto de Lei 241/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Dispõe sobre a divulgação obrigatória, nos estabelecimentos bancários e similares, situados em todo território municipal, da proibição de venda casada de produtos ou serviços). / **Alexandre Valdo Maitan:** — Primeiro, quero agradecer a orientação do Vereador David e do presidente da Casa com relação ao veto ao projeto dos adesivos sobre o câncer de mama. Esse projeto contou com o apoio de doze colegas vereadores que se basearam em um parecer favorável da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e um contrário da procuradoria desta Casa de Leis. O meu outro projeto vetado enfrenta a resistência de dois pareceres contrários. Já falei sobre o dinamismo do direito e sobre o princípio da bagatela e do entendimento de cada um acerca de uma matéria. A Dra. Ângela, da Procuradoria desta Casa, deu parecer pela manutenção do veto. Sabiamente, a Comissão de Constituição divergiu da nobre procuradora e encaminhou o projeto, opinando para que o veto fosse derrubado pelos vereadores. Acompanhando o voto dos ilustres colegas, membros do partido do prefeito municipal, observo que o chefe do Executivo tem para comigo uma questão de natureza pessoal. Apresentei um projeto para que os comerciantes ajudem na detecção do câncer de mama, mas o prefeito entendeu que essa matéria não fazia bem à sociedade nem tinha cunho educativo e de prevenção. O meu outro projeto vetado pelo prefeito determina que os estabelecimentos bancários, os quais ganham muito dinheiro neste país, informem aos clientes, através de adesivo, sobre a proibição da venda casada. Quando a pessoa abre uma conta no banco, o bancário, desejoso de bater metas funcionais, não pode obrigá-la a contratar um seguro de vida. Quantas agências bancárias há em Cachoeiro? Qual é o custo de fixação de um adesivo informativo? Os colegas vereadores entenderam que os comerciantes deveriam afixar um adesivo para a prevenção do câncer de mama; então, peço esse mesmo bom senso dos meus pares quanto ao que determina às agências bancárias fixarem adesivos informando sobre a proibição da venda casada. Por isso, solicito que os vereadores votem contra o veto. Esse projeto não é inconstitucional, e a procuradoria da Casa fala apenas da questão do efeito do princípio da eficiência. Como eu já disse aqui, princípio é interpretação, e cada um interpreta da forma como lhe é conveniente. Estou aqui querendo que os colegas interpretem do meu jeito, para que as agências bancárias fixem adesivos proibindo a venda casada. Se o Vereador David, ao ler o parecer, identificar um preceito constitucional que eu infringi com o meu projeto, peço para retirá-lo. Não infringi nenhum preceito constitucional. / **David Alberto Lóss:** — Senhores, o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação foi pela manutenção do veto. Discordei do primeiro veto, porque se tratava de algo que vai salvar vidas; agora, concordei com o outro referente à questão bancária, pois, como diz o parecer, a finalidade se apaga completamente. Votarei pela manutenção do veto do prefeito, de acordo com o parecer da comissão. / **Posto em votação o Veto ao Projeto de Lei 241/2015**, acima descrito, **foi mantido** por nove votos contra quatro do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Elias de Souza, Ely Escarpini, Josias Pereira de Castro, Lucas Moulais, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto e Delandi Pereira Macedo. / **Segue justificativa de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Agradeço aos colegas vereadores, pois é preciso entender o posicionamento de cada um. Dei sorte quanto ao veto ao projeto do adesivo sobre o câncer de mama, pois os colegas estavam sensibilizados. Eu sabia que, quando falasse sobre a questão pessoal do prefeito para comigo, os vereadores se posicionariam da forma como o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

